



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

Ata

Ao vigésimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu-se na sede da União Desportiva e Recreativa da Quinta do Conde em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia descentralizada, com a seguinte **Ordem de Trabalho (OT)**: -----

Ponto Um: Apreciação do Relatório de Atividades de 01 de abril a 31 de maio; -----

Ponto Dois: Informações. -----

O Presidente da Mesa iniciou a Sessão agradecendo a cedência do espaço para a Assembleia de Freguesia, à Associação União Desportiva e Recreativa da Quinta do Conde. Agradeceu aos funcionários da Junta de Freguesia a disponibilidade no apoio aos trabalhos da Assembleia, à Rádio Quinta do Conde pela difusão em direto da Assembleia de Freguesia saudou todos os presentes, ao público que acompanhava a partir de casa e aos presentes e terminou desejando aos colegas da Assembleia de Freguesia e aos Membros do Executivo votos de um bom trabalho em benefício da população. -----

Passou a informar a Assembleia dos pedidos de substituição. -----

Iniciou a comunicação dos pedidos de substituição e começou pela Primeira Secretária da Mesa Cláudia Andreia Mira Fonseca Duarte, que foi substituída na Mesa por Maria Manuela Flores Roseiro Santos na Mesa de Assembleia como Segunda-Secretária, ficando a ocupar lugar de Primeira Secretária Mara Lúcia dos Santos Cerqueira da Silva. Do **Grupo Político do PS – Partido Socialista** pediu a substituição o deputado Rui Alexandre Rodrigues Carvalho, sendo substituído por Mara Alexandra Lanita Cantinho, o deputado Helder Ricardo Figueiredo Pacheco foi substituído por Gilberto José Loureiro Lucas, o deputado Pedro Alexandre Custodio Nobre foi substituído por Rúben Bernardino Pedroso. Do **Grupo Político da CDU – Coligação Democrática Unitária** pediu a substituição o deputado Vítor Nuno de Oliveira Gonçalves de Jesus, sendo substituído por Emilia Maria da Costa Pereira Leite, a deputada Sílvia Raquel Santos Taveira Lameirinha foi substituída por Ana Maria Simões dos Santos e a deputada Liliana Filipa Alves Martins foi substituída por José da Costa Ferreira Braga. Do **BE – Bloco de Esquerda** pediu a substituição a deputada Teófila Mariana Barbosa de Matos, sendo substituída por Gonçalo Lopes Silva. Informou ainda, que tinha acabado de receber a comunicação de que a deputada Graciete Sobral Correia de Carvalho do PSD, não se conseguia representar na Assembleia e por ter sido à última da hora, não havia conseguido substituição. -----

Seguidamente, a **Primeira Secretária** Mara Lúcia dos Santos Cerqueira da Silva passou a fazer a chamada e confirmou a presença na Sessão, dos seguintes membros: Ramiro da Silva Ramos, Maria Manuela Flores Roseiro Santos, eleitos pela Lista do **PS – Partido Socialista**, respetivamente, **Presidente e Segunda Secretária da Mesa da Assembleia**, Gilberto José Loureiro Lucas, Mara Alexandra Lanita Cantinho, António Mestre Lopes, Rúben Bernardino Pedroso, membros do **Grupo Político do PS – Partido Socialista**. João Carlos do Carmo Valente, Emilia Maria da Costa Pereira Leite, Ana Maria Simões dos Santos, Isabel Maria Brito Pereira, Ricardo Jorge Alves Rufino, José da Costa Ferreira Braga, membros do **Grupo Político**



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

da CDU – Coligação Democrática Unitária. Gonçalo Lopes Silva Eleito pelo BE – Bloco de Esquerda. Ema Paula da Silva Fuzeta, Eleita pelo MSU – Movimento Sesimbra Unida. -----

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo Presidente Carlos Alberto Pólvara dos Anjos Cruz, Secretária Ana Luísa Gomes Rodrigues Cabrita, Tesoureiro Júlio Manuel Duque Pimenta, Vogais Carla Marina de Sá Rodrigues, Bruno Miguel Pinto Dias Costa e Genoveva das Dores Serrano Baião da Purificação. -----

Verificando-se a existência de quórum, o Presidente da Mesa, iniciou os trabalhos. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia começou por referir que havia sido feito o envio da correspondência a todos os membros da Assembleia e como não houve nada a mencionar por parte das bancadas, passou-se à apresentação dos documentos. Contudo, o Sr. Deputado Gilberto Lucas pediu a palavra antes de se passar ao PAOD. Começou por solicitar à Mesa que o deputado António Lopes passa-se para o lugar da frente por ausência da presença do PSD, desta forma todos os membros podiam ficar juntos na fila da frente. O Sr. Presidente da Mesa Ramiro Ramos autorizou a alteração dos lugares, após questionar se havia objeções pelos restantes deputados, até por uma questão da facilidade dos trabalhos, uma vez que os microfones só se encontram na fila da frente. -----

Passou-se então, ao **Período Antes da Ordem do Dia (PAOD)**, com a apresentação de seis documentos, três por parte do grupo político do PS e três pelo grupo político da CDU. Para apreciação e votação os mesmos foram numerados de acordo com a ordem de entrada nos serviços da Assembleia de Freguesia: -----

Documento número um – “Moção - Produção da eletricidade em eólica offshore tem de estar subordinada ao conjunto das prioridades nacionais” – Bancada da CDU. -----

Documento número dois – “Moção - Por uma verdadeira e eficaz política de recolha seletiva no concelho de Sesimbra” – Bancada da CDU. -----

Documento número três – “Moção - A luta dos professores” – Bancada da CDU. -----

Documento número quatro – “Saudação - Conquista da bandeira verde da ABAE” – Bancada do PS. -----

Documento número cinco – “Saudação - Ao Movimento Associativo” – Bancada do PS. -----

Documento número seis – “Recomendação - Sinalização de rotunda” – Bancada do PS. -----

Para a leitura do **Documento número um** – “Moção - Produção da eletricidade em eólica offshore tem de estar subordinada ao conjunto das prioridades nacionais”, tomou a palavra o deputado Ricardo Rufino que começou pelos cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos presentes e aos que acompanhavam a transmissão a partir de casa e seguidamente procedeu à leitura do documento. Após a leitura do mesmo, o Sr. Presidente da mesa passou a palavra à bancada do PS. Tomou a palavra o Sr. Deputado Gilberto Lucas que no uso da mesma começou por cumprimentar a Mesa, executivo, os deputados, o público presente e os que assistiam a partir de casa. Quanto ao documento começou por dizer que o texto não é novo, o mesmo está publicado no site do PCP e que o mesmo foi transformado em Moção e levado à Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde e que uma vez que o mesmo havia sido elaborado pelo PCP não estava diretamente ligado à freguesia da Quinta do Conde. A merecer comentário havia duas notas que tinham de ser referidas, primeiro a produção de energia que o documento fala estava ligado à pesca e quanto à produção eólica offshore poderia haver algum desconhecimento, que as notícias que passaram, nos Estados Unidos as temperaturas de 40º se faziam sentir eram uma

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

sobrecarga elétrica, nos Estados em questão, e só aguentavam porque estavam a ser suportadas devido à energia eólica. Referiu ainda a importância da produção de energia a partir de fontes renováveis. Questionava também qual teria sido a posição dos verdes, uma vez que o que estava espelhado no documento era o afastamento da produção de energia eólica. No entanto, continuou por referir que nada impedia a produção de energia eólica offshore com a atividade das pescas. Disse que a moção que chegava fora de tempo, porque já tinha havido consulta pública e nada impedia a coexistência das duas atividades em simultâneo. Mencionou ainda, que o Partido Socialista em um histórico nessa matéria e que na Assembleia Municipal de Sesimbra teve uma posição de aprovação por unanimidade. Terminou dizendo que não desvalorizava o documento, mas que o mesmo era uma cópia, que podia ser vista no site do PCP e que tinham algumas reservas, uma vez que não era uma matéria com peso para a freguesia. O Sr. Presidente da Mesa passou a palavra ao Bloco de Esquerda e no uso da palavra o deputado Gonçalo Silva começou por cumprimentar todos os presentes. Mencionou que fez um estudo sobre a matéria tendo chegado à conclusão de que podia haver um impacto grande na comunidade piscatória, ou não e que as plataformas que estavam a ser construídas estavam longe da atividade piscatória, ou seja, a atividade piscatória não tinha um impacto tão direto. No entanto, em Sines a plataforma eólica já se encontrava mais perto da costa portuguesa, enquanto as outras explorações não afetavam a atividade piscatória em termos proporcionais. Após a sua intervenção, o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à Sra. deputada Ema Fuzeta do MSU, que no uso da palavra começou por cumprimentar todos os presentes e aos que assistiam a partir de casa. Referiu que embora a moção não tenha uma aplicabilidade na freguesia da Quinta do Conde, tudo o que havia por dizer já tinha sido referido pelas intervenções anteriores. Por fim foi dada a palavra à CDU, tendo sido tomada a palavra pelo deputado Ricardo Rufino que começou por dizer que quanto à crítica feita pela bancada do PS sobre não fazer muito sentido na freguesia da Quinta do Conde. No entanto, lembrava que a freguesia estava ligada ao concelho que estava diretamente ligado ao setor da pesca e que a produção de energia eólica podia ser explorada a partir de terra, sem ser necessário recorrer à costa marítima, influenciando desta forma o setor piscatório. Pois referiu que a exploração se encontrava entre seis e quinze milhas da costa e que a mesma interferia com a atividade das pescas e que a pesca oceânica tinha muitos fatores contra e que o valor nacional podia ter um aumento significativo. Que o grande problema identificado era que os pescadores tinham de ser ouvidos e não haviam sido. Referiu que o Partido Socialista ao nível do Governo tinha de abrir os horizontes chamar e ouvir os principais intervenientes a participar nas opções. Após as intervenções passou-se à leitura do **Documento número dois – Moção - Por uma verdadeira e eficaz política de recolha seletiva no concelho de Sesimbra**, tomou a palavra o deputado José Braga que começou por cumprimentar a Mesa, o Executivo, os presentes e aos que acompanhavam a transmissão a partir de casa e seguidamente procedeu à leitura do documento. Após a leitura do documento foi dada a palavra à bancada do PS, tendo o deputado Gilberto Lucas iniciado por dizer que tudo o que seja para melhorar a recolha seletiva de resíduos, era uma preocupação de todos até para conforto de toda a população. Mas a diabolização da privatização de uma empresa ou parte dela, continuou dizendo que a Amarsul, enquanto deu prejuízo e foi pública, não havia problemas “no chão”. Foi privatizada EGF – Empresa Geral do Fomento, disse ainda, em resumo e que havia uma forma ideológica de estar, ou seja, o preconceito com o privado mesmo que fosse uma parceria

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET: www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

público ou privada e que tivesse permitido que tivesse havido investimentos e que de outra forma com empresas deficitárias e com o prejuízo não poderiam fazer. Continuou dizendo que sabia que as empresas são do domínio público dão prejuízo e que quando são privatizadas passam a dar lucro. No entanto, havia uma coisa que tinha de afirmar é que não havia problema em a empresa dar lucro, não se devia diabolizar o lucro se ele efetivamente puder distribuir dividendos, até porque as Câmaras também são acionistas e que quando se referia no documento que tendo os administradores indicados pelos Municípios votado contra, era importante saber se a Câmara também havia recusado a distribuição de dividendos, sendo eles acionistas. E se de alguma forma os tendo recusado ou os utilizou para fazer aquilo que também é o trabalho da recolha seletiva. A recolha seletiva podia não estar perfeita, não estaria com certeza, tinha de ser aperfeiçoada e nesses aspetos todos estariam de acordo. Referiu ainda que diabolizar só porque é uma empresa que tem uma participação privada que acaba por fazer um investimento de dezassete mil euros e que era preciso ter em consideração e qual era a parte da Câmara que não estava espelhada, nem estava avaliada, qual seria o sentido da fiscalização, o que é que tinha sido feito enquanto acionistas, ou o que era que se estava a fazer no momento para se poder de alguma forma apontar melhorias e outras formas de estar da própria Amarsul. Essas coisas não podiam ser somente pegadas, levadas para uma assembleia só pelo sentido ideológico. Até porque as posturas eram completamente diferentes quando se trata da TML ou da Amarsul e referiu que se calhar tinha mesmo a ver com o sentido ideológico. O Sr. Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Deputado Gonçalo Silva do BE, que no uso da palavra referiu que no que respeitava ao documento apresentado não tinha a dizer. Assim foi passada a palavra à deputada Ema Fuzeta do MSU e que no uso da mesma começou por referiu que o que havia a reter do documento era que a Amarsul não fazia o seu trabalho como devia de ser e que, portanto, havia que se colocar a Amarsul a fazer seu trabalho como devia de ser, independentemente ser privada ou pública. Tomou a palavra o Sr. Deputado José Braga da CDU que começou por se dirigir à bancada do PS e que os mesmos, tal e qual como na saúde e em outras áreas. O PS na saúde não tinha problemas com a situação crescente com a possibilidade da privatização e que se utilizava, como era no caso da Quinta do Conde a utilização de intermediários e não se ia remeter a um célebre documento apresentado pela bancada do PS há uns tempos e que também nem pretendia falar como era que a situação atual da saúde se encontrava na freguesia. Referiu ainda que o PS assumia que a privatização e a entrega da Amarsul passados mais de dois anos de mais de seis mil milhões de euros e que parte desse dinheiro vinha antes da privatização para distribuir dividendos e acusava o Partido Socialista de não ficar incomodado. Referiu ainda que a situação nunca devia ter acontecido, porque se preocupam com a população. Disse ainda, nada ter contra o setor privado, mas voltando ao SNS porque é que se continuava a alimentar o setor privado, questionava. Ou seja, porque é que não se tinha mantido pública e fazia outra questão, porque é que o processo criminoso iniciado pelo PSD e CDS da privatização da EGF e que o Partido Socialista nada tinha feito. Disse que queria que ficasse registado que “em 2020 o preço por tonelada de resíduos sólidos urbanos definidos pela Montargil e pela Ersal que era só figurante a Montargil aumentou 45% e passou para 29,70%, em 2021 passou para 10%, 32.68€ a tonelada, em 2022 aumentou 32.33%, 43.58€ e este ano passou para 60.58€ e que para o ano passava para 77.00€, quais é que são os municípios que conseguem suportar isto”. Continuou a sua intervenção dizendo ou que se

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.ijf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@ijf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

assumia o prejuízo como a Câmara estava a fazer e depois não aumenta na fatura da água, mas depois tinha de deixar de fazer obra. Ou então, tinham de fazer como algumas Câmara estavam a fazer e que tinham de fazer repercutir como estava a fazer Setúbal, esse valor na fatura da água. “Isto é que é a diabolização da privatização que os senhores definem, está registado”. O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao Sr. deputado Gilberto Lucas, que começou a sua intervenção dizendo que tinha de intervir pois tinha sido diretamente lesado. Assim no uso da palavra começou por dizer que o Sr. deputado José Braga gostava de debater com ele e que isso o honrava e que o mesmo dizia que não sabia se era o deputado Gilberto Lucas ou o Partido Socialista que fazia as afirmações. Por outro lado, acusou o deputado José Braga de trazer outros assuntos para a discussão que nada tinham a ver com a matéria que se estava a discutir. Referiu ainda, que estava disponível para ter um debate com o deputado fora das Assembleias de Freguesia e que o dizia com um real agrado, reforçou que estava disponível se assim o desejasse. Sem que ambos tivessem de mudar as suas próprias convicções, mas que pudessem debater muitos assuntos de interesses comuns e que cada qual tivesse a oportunidade, sem que estivessem restritos pelos tempos regimentares. No entanto, continuou dizendo que quando dizia que tinha de assumir com um tom professoral ou mesmo paternal, pois são quase da mesma idade e que, portanto, seria uma referência carinhosa. E que, portanto, manifestava a vontade de poderem debater esses e outros assuntos, mas que não se podia estar a misturar os assuntos. Mencionou ainda, que a posição da CDU não alterava a posição do PS. Disse ainda, que o deputado tinha chamado de figurante a uma Entidade Reguladora, provavelmente dever-se-ia ter entusiasmado e que com certeza não era isso que o mesmo teria querido dizer. E que quanto ao Sr. deputado José Braga fazer perguntas diretamente à sua pessoa, não era enfim se calhar, o mais acertado. Pois também o próprio gostava de fazer a leitura de relatórios das Entidades Reguladores e que também não ia para as Assembleias com nenhuma cartilha. E que não era nenhum papagaio para repetir as falas dos outros e que, portanto, também passava pelos documentos para ver o que é que lá estava refletido. Pois tinham o dever de dizer à população as verdades, não tinha de se ir para as Assembleias com preconceitos prévios. E que nesse aspeto para a matéria que se estava na Assembleia a discutir era que se aumentasse o número de beneficiários da tarifa social de água e resíduos de noventa para setecentos e sessenta mil pessoas, portanto havia ali uma preocupação social. Claro, que depois iriam dizer que era uma coisa muito pequena do ponto de vista da CDU, mas é de facto uma preocupação social. E que não bastava chegar e dizer três ou quatro coisas que possam parecer muito chocantes para retirar daí as conclusões. Quanto a assumir ou não assumir, na Assembleia de Freguesia, o Partido Socialista tem bem presente que há três setores económicos, o privado o público e o social e que se tem de conviver com os três. E que não havia nenhum demérito para que o setor público possa conviver com o setor social. Continuou dizendo que se os senhores não gostavam que o público possa ser financiado por uma parte privada que tem esse direito e que é consequência do seu investimento. Disse ainda, que compreenderiam que o Estado e as Câmaras não estariam dispostas a investir os milhões que são necessários para manter a Amarsul totalmente pública. Terminada a sua intervenção, o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à bancada da CDU que no uso da palavra a deputada Isabel Pereira passou à leitura do Documento número três “Moção - A luta dos professores”. Terminada a leitura do documento, passou-se à discussão do mesmo. Tendo sido dada a palavra

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

à bancada do PS. O deputado Gilberto Lucas começou por afirmar que se havia algo que os unia era a defesa da escola pública e que há a matriz do PS enquanto, partido principal e que nesse sentido havia uma grande responsabilidade em defender a escola pública. Mas o PS não era responsável por todos os anos quer na educação quer em outros setores. Referiu que havia algo que teria de ser feito e isso era falar a verdade, mas referiu que essa falta de verdade passava por uma imprensa que todos os dias e a toda a hora dá voz aos sindicatos que após as reuniões com o Ministério trazem a sua versão. Mas não se ouvia a imprensa a dizer aquelas que são as posições do Governo. Pois era interessante ver os dirigentes sindicais a dizer que está tudo igual. E passou a referir um exemplo, a vinculação dos três anos que para se passar ao quadro tinha de se ter um contrato anual e completo que começa a um de setembro e termina a trinta e um de agosto. Três contratos com essa duração permitem a vinculação o ano seguinte, mas se acaso os professores contratados entrarem doze de setembro ou catorze de outubro já não têm um ano continuado, ou seja, esse ano descontinuado faz com que caia esse conjunto dos três anos seguidos para se conseguir vincular, portanto não passam para o quadro. O que o Governo propôs foi que independentemente da data de entrada quer seja por motivo de substituição ou não era, que independentemente da data em que entravam passava na mesma a contar para o vínculo dos três anos. Referiu que isso era um avanço e que ninguém o disse e que quando se referiu esta matéria à saída das conversações, na frente dos microfones da TV, os sindicatos o que diziam é que estava tudo na mesma e que era um engano. Depois sobre as passagens dos quintos para os sétimos escalões, do quarto para o quinto e do sexto para o sétimo criou é exigido um grau de avaliação e que está na lei e que é necessário que exista uma vaga para essa passagem de escalão. E que se propôs é que quem está no ensino desde dois mil e cinco deixa de ter a necessidade da vaga e a partir da passagem do sexto escalão foi proposto pelo Governo também que em vez da progressão, ou seja a duração do tempo do escalão ser quatro anos, passar a três e estava-se a referir somente a alguns exemplos. Quanto ao tempo de serviço perdeu-se a memória o Governo devolveu dois anos, nove meses e dezoito dias de tempo recuperado, ou seja, fez-se uma recuperação de tempo de serviço e depois como é sabido também foi para o resto da administração pública toda. E como é óbvio não existe nenhum político que gostasse de ver toda a população satisfeita, agora era bonito estar-se a pedir tudo e ao momento com todos os avanços. Havia faltado ainda referiu que a queixa sobre o professor que é de Braga e que vai calhar no Algarve é que era uma possibilidade que o professor colocou lá essa possibilidade. Mas agora a possibilidade de se fixarem numa zona mais próxima da sua residência é muito maior. Disse ainda, que eram avanços negociais que quando esbarram numa posição que é exigente, talvez porque os sindicatos quando surpreendidos com aquele movimento inorgânico que foi o STOP, mas que já se encontra constituído e que foi derrubar alguma estabilidade e moderação que os sindicatos tem tido sobre as matérias que foram referidas. Existe um contrato social entre o poder e os trabalhadores, ou quem manda e é eleito e como quem governa é a representação laboral que está representado em sindicatos e o encontro de negociação que tem de ser permanente encontra-se equilíbrios e os sindicatos oficializados ou do sistema acabaram por medo de ser confrontados com aqueles movimentos inorgânicos criados como é o STOP e de alguma forma vê-se a saudação aos colegas tem agora uma postura que está desorientada e acabaram por fazer coisas que a própria FENPROF não concordou. Disse ainda, que a FENPROF disse que não concordava com a “palhaçada e falta de respeito”. E

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

esse a falar de falta de respeito inclusive com um cartaz que havia andado por aí. E de alguma falta de senso, porque ouvir uma professora dizer perante o primeiro-ministro que tinha que estar reformada aos cinquenta e dois anos, “mas quem é que está reformada aos cinquenta e dois anos? Qual é o trabalhador que está reformado a essa idade?” E por outro lado também ter presente que os professores se reformam aquando dos outros trabalhadores do regime geral. Continuou referindo que o PS acompanhava a luta dos professores sem dúvida, o reforço da escola pública, a sua valorização, tem que ser feito e não existe dúvidas quanto a isso, mas também era preciso falar sobre as condições reais, mencionou que a Sra. Deputada tinha falado que não havia conhecimento real, mas o conhecimento real passava por chegar aos agrupamentos como é o caso da Michel Giacometti que tem situações como salas de aulas que se aparam as quedas de água com baldes é uma situação real, era uma situação e onde se apresenta uma divergência de critério de investimento quando se vai valorizar o polo tecnológico, deixando os alunos numa situação desigual. Assim como na escola três do mesmo agrupamento numas obras que tem de ser feita nos degraus e que é solicitado à Câmara, mas que enfim até causa acidentes permanentes e que está difícil da Câmara fazer a obra em causa e a associação de pais que ainda que toda a força que tenham continuam sem respostas, a falta de ar condicionado na escola Maria do Carmo Serrote. Na escola da Boa Água, a caixa de areia que não é mudada e que também já deu origem a uma série de acidentes e que nada era feito, também é falar de educação, são acontecimentos reais das escolas. E disse também que muitas das vezes é a Junta de Freguesia que tem feito muito do trabalho que não lhe compete, mas em atenção à população o tem feito e tem sido agraciada pela população. Terminada a sua intervenção o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à Sra. Deputada do MSU, Ema Fuzeta que começou por dizer que muito havia para se dizer no que diz respeito ao tema. E que havia sido verdade que se tinha dado um “bombom” aos professores dos dois anos, mas que ainda faltava seis anos, seis meses e três dias. Referiu que os outros trabalhadores não haviam tido essa quebra e a quebra no trabalho dava e falava por experiência própria dois escalões de serviço e que há muitos anos estavam em dívida. As normas travão que haviam sido referidas pela bancada do PS era verdade que seria necessário ser-se bom e que havia muitos bons professores que trabalhavam por amor à camisola e que não tinham condições para nada. E depois o problema que se tinha era que os professores tinham teoricamente excelentes e muito bons, mas que por causa das quotas os professores não passavam. Ainda no que dizia ao tempo de serviço os professores do continente não eram iguais aos professores dos arquipélagos, porque os professores das ilhas tinham a contagem do tempo integral de serviço e os professores do continente não. Disse ainda, não saber se existia algum problema quando se passava o oceano pois o tempo era contado de outra maneira e que essas injustiças eram todas que levam os professores e técnicos de educação a fazerem as greves e andarem na luta há muito tempo. Algo que havia sido dito e que concordava plenamente era que não era só o governo PS que tinha feito isso, já vinha de trás e que a verdade era que no momento PS está no Governo e parece não haver muita vontade em repor os direitos. Tomou a palavra foi passada ao deputado Gonçalo Silva do BE e também concorda que tinha havido uma desvalorização dos professores e também a escola não tem os investimentos necessários, com salas de aulas degradadas e não se cingia somente ao concelho, mas também em todos o país. Terminada a sua intervenção, o Sr. Presidente da Mesa Ramiro Ramos passou a palavra à bancada da CDU. Tomou a palavra a

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

Sra. Deputada Isabel Pereira que começou por dizer que havia uma professora que se havia reformado aos cinquenta e dois anos e que a mesma era a esposa do Sr. primeiro-ministro. Continuou dizendo que quando o deputado do PS falou na norma travão, dizer que a mesma não havia sido decidida pela altura desta Assembleia, a mesma já tinha sido decidida há cerca de doze anos. Referiu que ela própria entrou em quadro em zona pedagógica com norma travão e que ao fim de vinte anos de serviço. O que se falava nesta Assembleia era a vinculação dinâmica que serviu simplesmente para ludibriar os professores, porque a vinculação dinâmica não era mais do que uma recondução, só que tinha outro senão, era que quem vinculava em vinculação dinâmica tem de concorrer a todos os QZP's, quer dizer que o professor que aceitou ficar longe da sua residência e por causa da vinculação dinâmica terá de ficar naquele agrupamento durante muito tempo. Por esse mesmo motivo a vinculação dinâmica não é nada bom para os professores. Quando se fala das más condições das escolas, nós professores também entendemos que os alunos também precisam de professores para poderem avançar. Falando da escola Michel Giacometti disse que houve alunos que foram avaliados no primeiro período e que não tiveram mais aulas até ao final do ano e que tiveram que ficar com a nota do primeiro período. Ou seja, alunos que reprovaram nessa disciplina porque não tiveram a oportunidade de melhorar a disciplina. A vinculação dinâmica também não iria ajudar os professores do Norte, porque um professor quando concorre para longe da sua área de residência sabe que o está a fazer e também concordava com o deputado da bancada do PS e que se concorreu tem de aceitar. No entanto, se concorreu para Lisboa por exemplo, um alojamento no final ilíquido ganha mil cento e qual quer coisa. Era isto que era preocupante e era por isso que os professores lutavam só que muitas vezes e o Sr. Deputado disse e muito bem que o que é passado na televisão e comunicação social não era real, e por isso os professores resolveram sair à rua e vão continuar a ir para a rua e as greves iriam continuar e por muito que se inventasse os serviços mínimos ilegais, os professores irão continuar a lutar. Foi solicitada a palavra pelo deputado José Braga da bancada da CDU que começou por dizer que pretendia fazer somente duas correções à intervenção do deputado Gilberto Lucas. Referiu que o sindicato da FENPROF mencionou que a contagem integral do tempo que pertence aos professores e que os sindicatos afirmavam claramente poderiam ser feitos faseadamente. Continuou dizendo que nunca haviam afirmados que não haviam sido feitos progressos, no entanto referiu que os mesmos eram insuficientes. Passada a palavra ao deputado Gilberto Lucas para a contrarresposta, o mesmo começou por dizer que se caía num debate de uma situação que a Assembleia de Freguesia não tinha a capacidade de resolver, mas continuou afirmando que gostava de utilizar uma expressão que era "nós somos fruto dos nossos professores" e que se sentia grato pelo trabalho dos professores e que ninguém tinha nada contra os professores. Falou ainda, que não se estava na Assembleia da República que era onde se resolvia as questões colocadas. No entanto, referiu que tinham de ser esclarecidas algumas questões. Dirigiu-se ao Sr. deputado e à Sra. Professora, no caso das ilhas, das regiões autónomas a situação era diferente, pois o regime de autonomia, aliás os estatutos dizem no seu primeiro artigo que os professores estão tutelados diretamente pelo Ministério de Educação de Portugal Continental. E depois havia as escolas que não estavam em Portugal Continental que eram regidas por um estatuto de carreira de acordo com o Regime de Autonomia. Continuou dizendo, que não saberia fazer as contas e que, portanto, não as traria para a assembleia, mas uma coisa era fácil de se dizer, era que as Regiões Autónomas

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

através das transferências dos orçamentos do Continente para lá procediam a certos ajustamentos que no Continente não eram possíveis de se fazer. E que, portanto, através de uma lei da Secretaria Regional era normal que as situações lá fossem feitas de forma diferente. Até porque no Continente vai suportar os custos das aposentações de quem progredia mais rápido. Terminou dizendo que admitia que nessas circunstâncias nas ilhas os professores estariam mais privilegiados do que em relação aos professores do Continente. E que era algo que os ultrapassava e que era verdade que faltava algo como seis a sete anos, na recuperação do tempo de serviço e na devolução. Não era somente aos professores que faltavam recuperar anos de serviço, mas também a toda a função pública. E sendo, certo de que não especulando, pois como já havia referido, não era competência da Assembleia de Freguesia, mas que o esforço orçamental que exigia tínhamos de ver qual o impacto que esta medida iria dar. Referindo, o que o deputado José Braga, havia dito a FENPROF que tinha de ser faseado no tempo a recuperação do tempo de serviço. Mas só se estava a falar dos professores e havia mais setecentos ou oitocentos mil funcionários públicos que eventualmente tem o mesmo direito que os professores. -----

Terminadas as intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia Ramiro Ramos, passou a palavra à bancada do Partido Socialista para a leitura do **Documento número quatro** – “Saudação - Conquista da bandeira verde da ABAE” que foi lido pelo deputado António Lopes. Terminada a leitura o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à bancada da CDU. Tomou a palavra o deputado João Valente que começou por cumprimentar todos os presentes e agradecimento ao acolhimento por parte da Associação União Desportiva da Quinta do Conde. Passando ao documento começou por dizer que o documento era um tema recorrente e que a bancada da CDU tinha apresentado uma recomendação em dezembro “Por uma freguesia mais ativa no combate às alterações climáticas”. Menciona que a bancada da CDU fica com algumas dúvidas, não com o teor do documento, por exemplo no documento falava-se em dez indicadores e a bancada gostaria de saber que indicadores são esses. E questionou ainda qual era o custo benefício que a conquista da bandeira verde trazia para a freguesia. Recordou que quando a bancada da CDU apresentou o seu documento em dezembro a bancada do PS absteve-se e que por esse motivo a CDU fazia questões. O executivo pela altura havia dito que teria painéis fotovoltaicos, seriam um ponto de recolha de equipamentos elétricos e eletrónicos, que teriam a catalogação das espécies autóctones da freguesia, que as viaturas em futuras aquisições seriam menos poluentes. E como tal, queriam ver esclarecidas em que ponto da situação se encontrava ao momento da assembleia que decorria. Não queria dizer com isso que a bancada da CDU estava contra o documento, referiu que a bancada estava de acordo com o mesmo, só não felicitava a conquista, porque o PS havia-se absterido em dezembro à recomendação feita pela bancada da CDU com os mesmos temas. Após a sua intervenção o Sr. Presidente da Mesa Ramiro Ramos questionou a bancada da CDU que pretendiam que o Sr. Presidente de Junta Carlos Pólvora se responde às questões antes de passar às restantes bancadas. Tendo sido aceite, foi dada a palavra ao Sr. Presidente que começou por cumprimentar todos os presentes e a todos os que assistiam a partir de casa. Passando à resposta da bancada da CDU iniciou dizendo que a bancada minimizou a conquista da bandeira verde para a freguesia e que todos haviam reparado nisso. E depois que falavam sobre o documento que tinham trazido na Assembleia de dezembro como se fosse uma candidatura, como aquela que a Junta tinha realizado. Era uma candidatura à

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

bandeira verde à semelhança do que a Câmara Municipal de Sesimbra também tinha. Inclusive a Câmara fazia publicidade às suas bandeiras azuis e bandeira verde e nesse sentido faziam muito bem e que ao momento desta Assembleia de Freguesia queriam minimizar. Referiu ainda que a candidatura tinha dez indicadores e poderia fazer chegar aos deputados e que também havia trinta e três subindicadores e que foram preenchidos que a candidatura teve oitenta e sete por cento da pontuação e que só sete freguesias do distrito é que se haviam candidatado e que uma delas não tinha conseguido alcançar a bandeira verde. Isso queria dizer que somente seis freguesias do distrito tinham a bandeira verde e que era de louvar a conquista. Quis antes de mais continuar com um esclarecimento, quanto ao seu executivo, era que tirando o próprio todos os seus colegas do executivo tinham a sua vida profissional e que foram subdivididas as áreas de trabalho pelos colegas que era a forma correta de trabalho. E queria dar os parabéns à vice-presidente Ana Cabrita que foi quem ficou encarregue do projeto da candidatura à Eco Freguesia e que lutou muito por ele, porque não sabem o trabalho que dá e que mais uma vez não podia ser minimizado a conquista da bandeira verde. Por isso as bancadas da Assembleia de Freguesia deviam sentir que a Freguesia da Quinta do Conde cumpriu com os objetivos da candidatura tendo alcançado oitenta e sete por cento da pontuação. Terminada a sua intervenção o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à bancada do BE e no uso da palavra o Sr. Deputado Gonçalo Silva começou por comparar o documento que está a ser discutido com o documento número dois da bancada da CDU, na parte da Gestão Ambiental e a Amarsul não estava a trabalhar bem e como tal, os pontos não se conectavam bem. Seguidamente foi dada a palavra à bancada da MSU, tendo tomado a palavra a Sra. Deputada Ema Fuseta que iniciou a sua intervenção dizendo que em relação ao documento nada tinha a acrescentar. Passou-se a palavra à bancada do PS e no uso da palavra o Sr. Deputado Gilberto Lucas começou por dizer que a partir desse momento se iria fazer de conta que se votada as Moções da CDU favoravelmente, porque depois não se assistia a “birrinhas”. E que se não lhe falhava a memória em dezembro era o pedido da CDU para fazer ou instando a Junta a fazer implementar medidas que já estavam feitas e outras que deviam de ser a Câmara a fazer e que por esse motivo não se podia juntar tudo na mesma amalgama e que agora dizer à população que estava presente e aos que ouviam a partir de casa que afinal eles não se entendem. E que a CDU apresenta um documento e o PS diz que não, ora a situação aqui colocada é bem diferente trata-se de um projeto bem diferente daquele que havia sido apresentado pela CDU em dezembro. Assim sendo, tinha que se esclarecer que a candidatura e a conquista até tinha que ser mais amplamente divulgada e não haver nenhum tipo de timidez na sua projeção e maior informação junto da população sobre o que obteve. E que o esforço todo do programa Eco Freguesias que já ia na quarta edição e que era a primeira vez que a Junta de Freguesia da Quinta do Conde se candidatava e que também era importante salvaguardar essa questão para que a população tivesse conhecimento e também para divulgar o que a própria candidatura pede é que a Junta de Freguesia seja um exemplo para a comunidade como é o caso redução do consumo energético a partir da substituição das lâmpadas fluorescentes por luminárias led, a redução do consumo de água através da substituição das torneiras convencionais por torneiras com fluxómetro e é só um exemplo do que foi feito e que deverá ser divulgado como exemplo a seguir tanto pela população, como pelas coletividades. Por isso o executivo só pecava pela “timidez” na divulgação e projeção da conquista e só tem de ser reconhecido todo o trabalho que o mesmo com certeza deu. Continuou



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

dizendo que muito pouco que fosse, tinha de citar algumas frases que não do próprio. De Edmud Burke filósofo irlandês que disse, algo do género “ninguém cometeu maior erro do que aquele que não fez nada porque só podia fazer pouco”. Pediu a palavra o deputado João Valente que começou por dizer que estavam a fazer política e que tinham de questionar, porque senão, não estariam na casa da democracia. E que como tal, haviam questionado o executivo e que o mesmo não tinha respondido. Haviam perguntado qual o custo benefício que os quintacondenses vão ter com a conquista da bandeira verde, haviam perguntado sobre os painéis fotovoltaicos, sobre a recolha de resíduos e que lamentava que a bancada do PS desconhecesse o teor do documento apresentado pela bancada da CDU na assembleia de dezembro. Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta para prestar mais alguns esclarecimentos. Começou por referir os custos com a conquista da bandeira verde foram um quarto do que se gastava com os boletins de propaganda que apareciam na Junta de Freguesia e que este executivo prescindia. Continuo dizendo que se havia gasto setecentos e cinquenta euros com a candidatura em questão. Em relação aos painéis fotovoltaicos encontrava-se em período de negociação, mas estava a haver alguns problemas jurídicos, porque para se ter os painéis porque tem de haver concurso. Entretanto, está-se em contacto com uma empresa que colocou painéis numa escola e que existe a viabilidade de colocar no mesmo sistema na Junta de Freguesia. Tinha havido uma reunião na semana anterior e agora estava-se a aguardar a proposta por parte dessa mesma empresa. E que também se estava a recolher na Junta os equipamentos, elétricos e eletrónicos e que estas medidas, entre tantas outras e juntamente com as que já haviam sido elencadas, deram origem à candidatura da Eco Freguesia XXI. Reforçou ainda, que a candidatura iniciou atrasada, somente desde julho e que ainda assim alcançou um valor de oitenta e sete por cento (em ccm) do resultado, originando a atribuição de nível prata e ficou-se somente a três por cento de alcançar o grau ouro. Disse ainda, que a Junta já estava a trabalhar neste sentido, desde julho que trabalhavam na candidatura e a bancada da CDU apresentou a proposta em dezembro, ambas de dois mil e vinte e dois e que, portanto, a Junta já estava a trabalhar no sentido de implementar soluções mais sustentáveis e que nessa recomendação as propostas iam ao encontro do que já estava e ser concretizado. Continuo dizendo que tudo o que não era feito pela CDU tentavam diminuir o que era feito por outros. Reforçou dizendo que também a Câmara Municipal de Sesimbra tinha a Bandeira do Eco Município e que este reconhecimento era bom tanto para a freguesia como para o concelho, sem diminuir os feitos alcançados pelas candidaturas, acabou dizendo “não minimizem o que não é feito por vocês”. O Sr. Presidente da Mesa Ramiro Ramos passou ao pedido da leitura do **Documento número cinco** – “Saudação – Ao Movimento Associativo” que foi lido pela deputada Mara Cantinho, que começou por cumprimentar todos os presentes e os que assistiam à Assembleia de Freguesia a partir de casa. Tomou a palavra o deputado José Braga que começou por saudar todas as associações de cariz popular, social, cultural, desportivo e que os mesmos desempenham um papel insubstituível no contexto da sua intervenção, fornecendo um contributo essencial dirigido ao interesse geral exercendo o direito à democracia e da cidadania. Saudavam também as restantes organizações e entidades de várias ordens incluindo a população em geral. Saudando o apoio, o contributo das várias ordens apoiadas pela Câmara Municipal de Sesimbra, Junta de Freguesia da Quinta do Conde e Comissão Organizadora da Feira Festa. A todos eles, agradeceu todo o trabalho realizado fazendo com que a Feira Festa seja um dos acontecimentos mais relevantes da freguesia. Tomou

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

a palavra o deputado Gonçalo Silva do BE que nada tinha a acrescentar. Seguidamente tomou a palavra a deputada Ema Fuseta do Movimento Sesimbra Unida que no uso da palavra começou por dizer que também ela pertencia ao Movimento Associativo e que parabenizava o Movimento Associativo. Seguidamente tomou a palavra a bancada do PS, na pessoa do deputado Gilberto Lucas que começou por dizer que falar do associativismo era falar da vivacidade que os mesmos dão à freguesia como a sua entrega na Feira Festa, Santos Populares e tantas outras iniciativas realizadas ao longo do ano. O Movimento Associativo traz uma força muito grande à freguesia e referiu que quanto à Feira Festa se a memória não lhe falhava, já se ia na trigésima segunda edição e que, portanto, trinta e dois anos marca bem a vitalidade do Movimento Associativo. Tinha-se de estar bem-agrados à entrega pessoal e que tinha que se esclarecer que muitas vezes se diz que se andam lá tem de ganhar alguma coisa, mas efetivamente não se ganha nada. No entanto, havia uma preocupação que pretendia trazer à Assembleia de Freguesia. As festas de que se estavam a abordar trazia-se ao palco a Câmara Municipal de Sesimbra, a Junta de Freguesia que se começava e se encerravam. E havia sido dito pelo Sr. Vereador da Câmara Municipal de Sesimbra José Polido que este seria o último ano que se realizava a Feira Festa naquele recinto. E que isso se transformava num grande alívio para a população que reside no espaço circundante ao recinto da Feira Festa. Disse que o Sr. Vereador disse que para o ano a festa já não se realizava naquele local, mas também não sabia para onde é que se iria. Porque é importante esclarecer-se a população, porque à semelhança do que se tinha passado há uns anos atrás de uma terraplanagem ao pé da ADQC e que, entretanto, tinha lá chagado o dono, que havia dito atenção que “este terreno é meu”. Ora este era assunto que trazia preocupações ao Movimento Associativo. É que se estava a adiantar e bem, que se iria sair daquele espaço, mas que, entretanto, ficava-se sem saber para onde é que se ia. Portanto é motivo de preocupação não se saber para onde é que se ia, podia acontecer. É importante a festa sair daquele recinto porque vai para lá o Auditório de que tanto a população almeja, mas que não seja só colocar o estaleiro e uma placa, como aconteceu no CIPA e que agora tem lá um matagal e que são necessárias essas instalações dignas. Era importante a Junta de Freguesia estar atenta ao facto de que se a Feira Festa já não for realizada naquele local, se a mesma seria realizada e aonde. Terminou dizendo que pretendia parabenizar o acolhimento de dois jovens da bancada do PS e que era manifestamente importante incentivar os jovens na participação política e que o mesmo se sentia muito enriquecido. Tomou a palavra o sr. Deputado João Valente que referiu que o bom trabalho que estava a ser feito, estava a ser denegrido. Começou pelo facto de se ter referido que existia um matagal no CIPA e que era verdade que o CIPA já não se encontrava lá, à semelhança da escola que também já não se encontrava lá. Mas que não era menos verdade que os edificios já não se encontravam em condições e que também havia o trisco de pessoas ocuparem aquele espaço. E que o espaço de que se estava a falar estava muito próximo de ser fechadas as negociações para que o espaço passe a fazer parte da autarquia. O que queria deixar vincado é que a Câmara Municipal de Sesimbra não fazia obras em terreno alheio. Mas o que era importante dizer, é que “sim espaço, não pode ser só um espaço de festas, aquele espaço tem um fim, até de continuidade com um espaço verde que vem de mais a norte, porque aquele espaço é para ser um espaço fluido”. Referiu ainda, que tinha de haver um planeamento e que se o nuncio havia sido feito, conforme se estava a descrever é porque as diligências estavam a ser tomadas e que o espaço de que se falava deveria estar muito para

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

breve na posse da Câmara Municipal de Sesimbra. O Sr. Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Presidente de Junta, que no uso da palavra gostava de comentar as afirmações do Sr. Deputado João Valente e que haviam sido ditas algumas inverdades, primeiro o CIPA como é que poderia ser ocupado se lá tinha funcionários. O CIPA até ser demolido tinha lá funcionários e estava em funcionamento. A questão era porque é que o CIPA deixou de funcionar. Segundo, sim, houve aterros no espaço previsto na zona destinada ao parque urbano na Quinta do Conde. Terminada a sua intervenção pediu a palavra o deputado João Valente e que começou por dizer que se tinha de se ser sérios e que o CIPA era construído por amianto e que chegava todos os dias reclamações e que também o guarda noturno era chamado todas as noites porque havia pessoas a ocupar o espaço durante a noite. Esta bancada estava cansada de ouvir por parte do Sr. Presidente tudo e mais alguma coisa e a bancada tinha-se mantido pávida e serena. E era verdade que os aterros tinham sido feitos, mas quem é que os tinha feito “a Câmara Municipal de Sesimbra?” e tinha de dizer inverdades, que quem tinha feito havia sido as Infraestruturas de Portugal. O Sr. Presidente tomou a palavra para referir que passava de verdade para mentira e que tinha sido a Câmara Municipal que havia estado no terreno e que até podia dizer quais os funcionários que lá estiveram e quem esteve a gerir os trabalhos e que, portanto, poderia dizer isso tudo. Houve trabalhos e que o que se havia dito do CIPA estava-se a fugir à questão inicial que havia sido levantada, e sim sabia-se que o CIPA tinha sido destruído pelo facto de ter na sua construção amianto, mas também já foi destruído há quatro anos. Referiu ainda, que o espaço já tinha tido um grande cartaz a dizer que iria surgir uma biblioteca e que, até tinha o número de alvará e que depois das eleições o mesmo tinha desaparecido. Tomou a palavra o Sr. Deputado Gilberto Lucas que referiu que se estava a discutir um tema diferente e que havia deixado o alerta para se saber como é que seria concretizada a Feira Festa para o ano seguinte e que registava com agrado que a bancada da CDU tinha tido uma resposta rápida e que inclusive o novo espaço para o recinto da festa tinha a continuidade de um espaço verde. Mas o que não poderia deixar passar era que no debate que se estava a ter na Assembleia de Freguesia era que a bancada da CDU não podia referir que se estava a denegrir, quanto se estava a questionar o futuro da Feira Festa, que era legítimo discutir politicamente e não se podia confundir o debate político com o denegrir. Terminadas as intervenções, passou-se à leitura do **Documento número Seis – “Recomendação - Sinalização de rotunda”** que foi lido pelo deputado Rúben Pedroso. Antes da leitura procedeu aos cumprimentos a todos os presentes, aos que assistiam a partir de casa e a quem colaborava com os trabalhos da Assembleia de Freguesia. Terminada a leitura do documento o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à bancada da CDU. No uso da palavra o Sr. deputado Ricardo Rufino começa por referir que estão favoráveis quanto ao documento, mas refere ter dúvidas quanto aos refletores noturnos ao longo do pavimento, nos perímetros limitadores. Questionava se essa seria a melhor solução, seria que haveria outras, perguntava, pois não tinham elementos técnicos para aprofundar. Pergunta ainda à bancada do PS autora do documento se tinham dados técnicos que os pudessem consciencializar, para poderem aprovar de forma consciente. E era de lembrar que quando a obra tinha sido feita, tinha lá sinalização vertical no meio, mas aquando da ocorrência de um sinistro, retirou-se a sinalética. Entretanto, quando apurado junto à Câmara já se encontrava em vias de se colocar novamente o sinal vertical no local. Reforça o facto de questionar a bancada do PS que estava cabimentada, tem argumento técnico para suportar a solução. Passou-se a palavra ao deputado

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

Gonçalo Silva, do BE que referiu que estava favorável com a solução, mas que não se poderia esquecer que existe outras rotundas na Quinta do Conde a necessitar também de soluções, nomeadamente o cruzamento da Estrada Nacional, com grande afluência de tráfego rodoviário de manhã e ao final do dia, com condutores a querer sair e entrar na Quinta do Conde, respetivamente. Deixou a consideração de serem feitas reuniões para abordar essa situação. Passou-se a palavra à Sra. deputada Ema Fuzeta do MSU que nada tinha a acrescentar. Por fim passou-se a palavra à bancada do PS, tomando a palavra o deputado Gilberto Lucas que começou por afirmar que não havia grandes considerações a fazer e que estariam em condições de responder à bancada da CDU. Assim, começou por dizer que era uma solução recorrente em várias rotundas do concelho, mas que a bancada do PS estava aberta para a apresentação de outras soluções, o que se apresentava era o conhecimento dessa solução em outros concelhos limítrofes. Era necessária uma solução que pudesse dar visibilidade à rotunda. Quanto à sinalética anterior, era uma solução horizontal e como tal, não era tão visível como uma sinalética no pavimento ao redor da rotunda para que melhor estivesse identificada. Nos dias atuais, continuou, poderia não ser tão relevante, mas chegando o inverno com as chuvas tornava-se mais importante uma solução que pudesse identificar melhor a rotunda. Pediu a palavra o deputado José Braga, referindo para que não ficasse dúvidas que no quinto paragrafo e passou a citar “entendemos recomendável o reforço da sinalização da referida rotunda” e com a citação estavam de acordo, mas ficavam com dúvidas no resto da citação “com a aplicação de refletores noturnos de pavimento ao longo de todo o perímetro delimitador”, porque ninguém na bancada era especialista em segurança rodoviária, ou com conhecimentos técnicos na área específica e que por esse motivo era-lhes difícil opinar com rigor, se a solução proposta apresentada pelo PS era a mais indicada ou não. Até poderia ser, mas não sabiam, ou seja, seriam os refletores no pavimento a solução mais indicada, ou seria outro tipo de sinalização, sem ser no pavimento, perguntou o deputado. No entanto, deixava uma questão ao Partido Socialista se a solução estava sustentada por algum estudo técnico. Tomou a palavra o Sr. Presidente de Junta, que começou a questionar a Mesa se poderiam ter a palavra uma vez que se estava a falar da freguesia. Tendo autorização passou a palavra ao membro do executivo o Tesoureiro Júlio Pimenta, começando por fazer os cumprimentos. Começou por relembrar uma situação que havia ocorrido, se não lhe falhava a memória há doze anos, quando fizeram três lombas e que haviam estado nesses trabalhos doze homens e que toda a gente se havia queixado com a altura das lombas e questiona se tinha havido algum estudo, porque bastava olhar para verificar que as mesmas estavam muito altas e que os carros tinham dificuldade de realizar a sua passagem. Ora colocando a questão de que se havia um sinal vertical e houve um sinistro, seria provavelmente porque não era suficiente. Perguntou ainda se seria preciso algum estudo especial para saber se refletores na delimitação da rotunda poderia ajudar? Fez a questão! Pediu a palavra o deputado Gilberto Lucas que começou por dizer que tinha muito respeito pela pessoa do deputado José Braga e referiu que se estava a ser “picuinhas” e pedia desculpa pela expressão e que era evidente para toda a gente que a sinalização, nomeadamente refletores nas rotundas, por exemplo tão perto da freguesia, como era o concelho de Setúbal, não sabia dizer, se tinha dois ou quatro centímetros, se era um autocolante, ou outra coisa qualquer, mas uma sinalização seria sempre importante. Esta era uma recomendação à Junta para que possa apelar aos serviços competentes da Câmara, uma vez que a Junta não tem essa competência. Ou seja, a

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

Junta questiona a Câmara “se era penso rápido ou outra solução?”, estar-se a “mastigar” e mais uma vez pedia desculpa pelo termo, mas discutir a dimensão do que se colocaria na rotunda, não fazia sentido, terminou dizendo que se fosse uma competência da Junta, por certo já estaria resolvido. Mais uma vez pediu a palavra o deputado José Braga, que começa por dizer que ficava satisfeito que havia dois técnicos de segurança rodoviária, por um lado o proponente e o Tesoureiro da Junta deram os seus contributos. Referiu que seria válido que todos falassem, estava-se na casa da democracia. Referiu ainda que o deputado Gilberto Lucas tinha competência técnica e que havia referido que a solução apresentada era a mais viável. Mas que por outro lado era uma proposta da Junta e não da Junta, inclusive ficava espantado com o facto do Tesoureiro ter competências em segurança rodoviária e que nem sequer era o proponente. Mencionando ainda que setinha ido buscar o passado e que não dizia que a afirmação não deixava de ser verdadeira e que tinha de ir ver as atas de à doze anos e que colocava em causa, mas que tinha que ir ver sobre essa rotunda, referindo ainda que morava na Quinta do Conde desde agosto de dois mil e um e que nas eleições a seguir é que havia concorrido e que o Tesoureiro estava a ir buscar acontecimentos de há doze anos atrás e que portanto ainda não morava cá e que tinha que se ir ver a situação referida, se era que correspondia à verdade ou não. E que quando falamos tentava ser o mais rigoroso e munir-se de informações e questionavam apenas se a solução era a indicada. O Sr. Presidente da mesa interrompeu os trabalhos pelo período de dez minutos para reflexão dos documentos. Terminado o intervalo iniciou-se a votação dos documentos apresentados no período do PAOD, solicitando ainda, que se houvesse no público alguém que pretende-se intervir que se inscrevesse. Seguidamente, iniciou-se a votação dos documentos debatidos. -----

Documento número um – “Moção - Produção da eletricidade em eólica offshore tem de estar subordinada ao conjunto das prioridades nacionais” – Bancada da CDU. **Aprovado por maioria com sete votos a favor (CDU e BE) e oito abstenções (PS e MSU)**, com declaração de voto do Partido Socialista. -----

Documento número dois – “Moção - Por uma verdadeira e eficaz política de recolha seletiva no concelho de Sesimbra” – Bancada da CDU. **Aprovado por maioria com sete votos a favor (CDU e BE) e oito abstenções (PS e MSU)**, com declaração de voto do Partido Socialista. -----

Documento número três – “Moção - A luta dos professores” – Bancada da CDU. **Aprovado por maioria com oito votos a favor (CDU, BE e MSU) e sete abstenções (PS)**, com declaração de voto do Partido Socialista, sendo que o deputado Gilberto Lucas ainda referiu que não significava que não se acompanhava a luta dos professores, mas, todavia, a forma como as questões eram colocadas e que se fugia a alguns pormenores que deveriam de estar mais bem esclarecidos e clarificadores e que não estavam espelhados na moção apresentada. -----

Documento número quatro – “Saudação - Conquista da bandeira verde da ABAE” – Bancada do PS. **Aprovado por maioria com oito votos a favor (PS e MSU) e sete abstenções (CDU e BE)**. -----

Documento número cinco – “Saudação – Ao Movimento Associativo” – Bancada do PS. O documento foi **aprovado por unanimidade, com quinze votos a favor (PS, CDU, BE e MSU)**.

Documento número Seis – “Recomendação - Sinalização de rotunda” – Bancada do PS. **Aprovado por unanimidade, com quinze votos a favor (PS, CDU, BE e MSU) e com declaração de voto da bancada da CDU**. -----

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

Passou-se ao **Período de Intervenção Aberta aos Cidadãos (PIAC)** e não havendo inscrições, entrou-se no **1º Ponto da Ordem do Dia (POD)**, para apreciação do Relatório de Atividades do período de um de abril de dois mil e vinte e três a trinta e um de maio de dois mil e vinte e três. O Sr. Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Presidente de Junta e que no uso da palavra começou por dizer que o relatório exprimia o que o executivo fez durante dois meses e conforme estava espelhado na introdução inicial, tinha-se realizado vários eventos, desde a Feira Medieval, o XXII Prémio Juvenil de Ciclismo, Comemoração do 25 de Abril e o Dia Municipal do Bombeiro, sendo que os eventos elencados eram da organização da Junta de Freguesia. Depois a Junta esteve envolvida nos eventos da Câmara Municipal de Sesimbra, nomeadamente na Assembleia Municipal de Jovens e Sesimbra Gaming Weekend. E referiu ainda que o executivo da Junta esteve presente em quarenta e cinco reuniões e que estava disponível para esclarecer alguma dúvida que poderia haver. De seguida foi dada a palavra aos grupos políticos para apresentarem as suas questões em relação ao relatório de atividades. Assim sendo, o Sr. Presidente da Mesa passou a palavra à bancada da CDU e no uso da palavra o Sr. deputado Ricardo Rufino começou por destacar e saudar a Festa Medieval, as Comemorações do 25 de Abril e também a Comemoração do Dia Municipal do Bombeiro, eventos realizados na freguesia e que não poderiam deixar de saudar. No entanto, quanto ao documento em si, referiu, dirigindo-se ao Sr. Presidente de Junta que para ser sucinto que ia ao encontro da atribuição de subsídios à Sociedade Filarmónica União Seixalense e que a dúvida da bancada, era qual era o cabimento da rubrica para a atribuição do subsídio. Referiu ainda que havia qualidade na elaboração do documento, porque vinha específico o resumo das reuniões do executivo da freguesia, ao qual agradeciam essa síntese que estava espelhado, porque estava bastante completo, no entanto, o valor dos setecentos euros era o único que não se encontrava bem explícito, sendo que a questão passava por saber se o valor atribuído se encontrava enquadrado dentro dos valores atribuídos ao Movimento Associativo, ou seja qual era o caráter do valor apresentado no quadro resumo. E depois, queriam lamentar a ausência das obras de manutenção ou requalificação do polidesportivo da Boa Água, que era uma competência da Junta e também do Skate Park. Tomou a palavra a Sra. deputada Ema Fuseta do MSU que referiu nada ter a acrescentar. Seguidamente, passou-se a palavra ao Sr. deputado Gonçalo Silva do BE que colocou uma questão sobre uma Sessão de esclarecimento no dia quinze de abril sobre a terceira travessia do Tejo, apresentada pela Associação Promotora Mobilidade Tejo, com a apresentação técnica do projeto de uma nova travessia Algés-Trafaria em túnel imerso, estava curioso para saber qual o projeto por trás da sessão de esclarecimento, sobre o tema. Outra questão que colocava era sobre a reunião de três de maio da JMJ-Jornadas Mundiais da Juventude na Freguesia da Quinta do Conde para coordenação do apoio logístico a prestar pela Junta, onde era que se ia colocar os jovens, se nas escolas ou outros locais e qual o papel da Junta. Seguidamente, passou-se a palavra à bancada do PS, tendo tomado a palavra o deputado Rúben Pedroso, que começou por saudar o esforço do executivo por ter estado sempre presente nas atividades desportivas, culturais e sociais da freguesia e realçar também que algumas das atividades tinham impacto a nível nacional. Pretendia também enaltecer que nesse período tinha ficado concluído o projeto que a Junta de Freguesia apresentou, com o Regulamento de apoio ao Movimento Associativo e que muitas das associações tinham recebido o apoio anual antes da realização do Festival do Caracol e dos Santos Populares e que sentindo esse apoio,

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

enquanto dirigente de uma associação foi essencial para se conseguir participar, no Festival e Festa que se estendia até ao domingo no recinto contíguo ao edifício da Junta de Freguesia. No entanto a atuação do executivo não se limitava somente ao Movimento Associativo e aos eventos realizados pelos mesmos, mas também a quantidade de Sessões, workshops promovidos junto da população. Quis ainda referir a oferta à população durante as Comemorações do 25 de Abril e que não potenciou somente o aglomerado de pessoas quanto às ofertas feitas, mas também acabou por dinamizar e aglomerar pessoas junto às atividades realizadas pelo Movimento Associativo estava a desenvolver. Podia referir esse apoio, pois ele próprio estava à frente de uma iniciativa, assim como outros dirigentes e que puderam constatar e sentir uma grande diferença em comparação com outros anos. Pois tiveram mais público, mais participação aliada à oferta que a Junta estava a promover à população. Também os mais jovens tiveram atenção especial por parte do executivo. Havia-se falado sobre o Skate Park e a Junta já realizou duas reuniões com a Câmara Municipal de Sesimbra para que seja encontrada uma solução para a requalificação do espaço para melhorar o espaço para que possa haver condições para os jovens utilizadores do espaço. Para terminar a sua intervenção a bancada não poderia deixar passar despercebida o apoio do executivo à Real Associação de Voluntários de Bombeiros, mais concretamente à equipa de bombeiros permanentes no combate a incêndios que estavam sediados no quartel de Bombeiros da Quinta do Conde. Deixou ainda uma nota sobre a importância que os bombeiros têm para a sociedade e população e a dimensão do agradecimento ao Corpo de Bombeiros, pois todos haveriam de estar cientes disso. Assim, deixava a congratulação quanto ao esforço do executivo quanto ao apoio dado aos bombeiros. Colocou, no entanto, uma questão no que respeitava ao ensino, pois as escolas eram a base para a cidadania e o futuro dos jovens do país. Qual era o ponto de situação quanto às intervenções de manutenção e conservação nas escolas do primeiro ciclo e em quais é que iriam atuar, conforme proposta apresentada a oito de maio em Reunião de Sessão Ordinária, conforme referido na página oito do relatório de Atividades. Terminadas as intervenções das bancadas, foi passada a palavra ao Sr. Presidente de Junta para que pudesse responder às questões colocadas pelas bancadas da CDU, BE e PS. Assim, no uso da palavra o Sr. Presidente de Junta começou por solicitar ajuda ao deputado Ricardo Rufino quanto à responsabilidade da Junta no Polidesportivo da Boa Água. Mas passando às questões colocadas pelas bancadas, sobre a terceira travessia submersa do rio Tejo. Era mesmo isso foi uma sessão de esclarecimento de uma Associação apresentou e que a Junta de Freguesia esteve presente a assistir a esse mesmo esclarecimento. Quanto à questão das Jornadas Mundiais da Juventude, referindo que viriam para a freguesia três mil jovens para a freguesia e que iriam ficar colocados em vários locais e a Junta de Freguesia havia feito um acordo com a equipa que estava sediada na Quinta do Conde das Jornadas Mundiais da Juventude e que iriam ficar com jovens na Junta de Freguesia, não haveria refeições, somente dormidas. Sobre o Skate Park, a Junta reuniu-se a três de maio e que era bom falar sobre esse assunto. Sabe-se que era possível aproveitar alguns apoios comunitários e como a Junta não tem técnicos falou-se com o Sr. Luís Ferreira que era a pessoa responsável para a gestão dos projetos e que o próprio havia dito que iria ver o que era possível fazer. Entretanto o Sr. Luís telefonou e havia questionado o Presidente se poderiam ir ao local e que tinha sido no dia trinta de maio que estiveram no local, para além do Presidente, o Sr. Luís Ferreira, o Sr. João Proença e a Sra. Lara Matos relacionados com a juventude, assim como

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

alguns jovens frequentadores do Skate Park. O objetivo da deslocação ao local era o levantamento das necessidades de intervenção e dos espaços que teriam de ser reparados e intervencionados. Ficou de ser agendada nova reunião com a Câmara para encontrar materiais para se conseguir fazer a reparação. De salientar que não se encontrava no Relatório, mas já no mês de junho houve nova reunião no local. Já foi avaliada pela empresa e estava-se à espera do orçamento para a reabilitação do espaço. Quanto ao espetáculo da Banda Filarmónica que se realizou na Voz do Alentejo que foi acompanhado com trechos de filmes emblemáticos e acompanhados pela banda e a verba atribuída ao concerto oferecido à população entravam o quadro resumo, por uma questão contabilística. Depois quanto à questão colocada na manutenção das escolas disse que era um trabalho que tinham nas escolas e que era visto pelos professores e diretores de agrupamentos que se não fosse a Junta a fazer o serviço as coisas não estariam tão bem como estavam a ser concretizadas. Era feito a partir de uns tickets e que a Junta mal tem conhecimento quanto à necessidade de intervenção numa escola e mesma era realizada com muita prontidão. Terminada a sua intervenção, tomou a palavra o deputado Ricardo Rufino, que começou por dizer que havia uma questão que embora não estivesse no Relatório de Atividades gostariam de saber qual a intervenção que o executivo pretende fazer quanto ao parque infantil junto ao ginásio Kalorias. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia começou por dizer que o parque já existia à muito tempo e que os problemas já vinham de trás e que a situação era uma situação complexa, seria fácil chegar ao local e retirar tudo, mas o objetivo passa por tentar educar as pessoas que utilizavam o espaço de uma forma menos correta para que não destruíssem o parque e ir reparando dentro do possível, porque todos tinham o conhecimento de que não era uma situação fácil. Por fim pediu a palavra o Sr. deputado Gonçalo Silva que quis parabenizar o evento Sesimbra Gaming Weekend, referiu ainda que estava presente em vários eventos de gaming, anime e tecnologias e ainda que o mesmo tenha sido um evento pequeno, havia sido uma boa iniciativa. Numa última intervenção o SR. Presidente de Junta referiu que “justiça seja feita” eu o evento não era da Junta de Freguesia, mas sim da Câmara Municipal de Sesimbra. -----
Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa que quis felicitar o Dia Municipal do Bombeiro que foi realizado na freguesia da Quinta do Conde, referindo que para si, era uma comemoração que lhe dizia muito, pois faz parte da Proteção Civil, há já muitos anos. Lamentou ainda, somente haver três mil e cem associados da Proteção Civil, em Sesimbra. Era muito importante haver um maior reconhecimento pelos bombeiros, referiu o Sr. Presidente. ---
Passou-se ao **2º Ponto da Ordem do Dia (POD) Informações** e tomou a palavra o Sr. Presidente de Junta que passou a referir que tinha quatro pontos a referir. Primariamente acordou-se com a Associação Voluntária de Bombeiros de Sesimbra, que além do valor de mil e setecentos euros que foram para a aquisição de um Equipamento de Proteção Individual de combate a incêndios também se fez um protocolo para a aquisição de refeições até sete bombeiros que estão em regime de permanência aos fins de semana e que no final será certamente um valor substancial, porque são três meses e meio. Depois dizer que depois do ano passado o Movimento Associativo ter recebido mais apoios monetários e também apoio logístico, este ano ainda foi superior. Disse também que este ano a aquisição das bebidas para as tasquinhas, teve alguns problemas, porque havia até ao ano anterior um fornecedor intermédio à Super Bock, que era a Besul que, entretanto, acabou e que o fornecimento estava a

Avenida da Cova dos Vidros – 2975 – 333 QUINTA DO CONDE

Telefone: 21 210 83 70 – Fax: 21 210 83 75

Página na INTERNET www.jf-quintadoconde.pt

Endereço de Correio Eletrónico: assembleia.freguesia@jf-quintadoconde.pt



Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde Concelho de Sesimbra

ser feito diretamente com a Super Bock que tinha outras regras e que as mesmas eram penalizadoras para o Movimento Associativo e que a Junta não as conseguia contornar. O Movimento Associativo estava habituado a pagar as bebidas à consignação e que ao momento tem de ser pago no ato de levantamento. Referiu também que todos os participantes do Movimento Associativo que participavam nas Tasquinhas haviam recebido o subsídio anual de apoio de acordo com o novo Regulamento ao apoio do Movimento Associativo, antes do início do Festival para terem a hipótese de ter verba para a aquisição das suas bebidas. Falou também sobre a reparação das obras na cave no mês de julho, uma vez que a cave se encontra com um nível de deterioração elevado, pois nunca foi intervencionada. Terminada as informações por parte do Sr. Presidente, foi dada a palavra à bancada do PS, em que o deputado Gilberto Lucas que agradeceu as informações prestadas pelo Sr. Presidente e que era de salutar o papel do executivo que não se limitava a pôr carimbos em papeis, mas que tinha uma prestação dinâmica e de proximidade e que tem dado provas de que o seu programa se está a cumprir. Seguidamente tomou a palavra o deputado João Valente que começou por dizer “em tom de brincadeira que a mesa tinha caído, mas que a bancada se mantinha de pé”. E depois referiu que tinha sido uma sessão fora de portas e que eram necessárias mais sessões fora de portas na freguesia, terminou desejando a todos umas boas férias a todos. Tomou a palavra o deputado Gonçalo Silva que referiu nada ter a acrescentar, somente desejar boas férias a todos. Por fim a deputada Ema Fuseta que em termos de informações nada tinha a acrescentar, somente desejar boas férias a todos. Por fim o Sr. Presidente de Junta disse que a Junta de Freguesia tinha somente quatro assembleias por ano e que era feita uma assembleia descentralizada por ano que coincidia com as Festas dos Santos Populares e Festival do Caracol por ser uma festividade que era realizada no espaço continuo ao da Junta. -----

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia terminou a sessão questionando as bancadas se dispensavam a leitura da ata em minuta. Tendo todas as bancadas concordado, foi dada como encerrada a Ordem de Trabalhos (OT). Assim sendo, o Presidente da Mesa, agradeceu a presença de todos os presentes. Nada mais havendo a dizer, encerrou a sessão pelas vinte e três horas e cinquenta minutos do dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte e três. Por ser verdade o constante desta Ata, vai a mesma ser assinada por todos os membros da Assembleia de Freguesia presentes na sessão, que assim o desejem, atestando a veracidade dos factos relatados. -----

Mesa da Assembleia

Ramiro da Silva Ramos _____

Mara Lúcia dos Santos Cerqueira da Silva _____

Maria Manuela Flores Roseiro Santos _____

Mara Lúcia



**Assembleia de Freguesia da Quinta do Conde
Concelho de Sesimbra**

Grupo Político Local do PS

Gilberto José Loureiro Lucas _____

Mara Alexandra Lanita Cantinho _____

António Mestre Lopes _____

Rúben Bernardino Pedroso _____

Grupo Político Local da CDU

João Carlos do Carmo Valente _____

Emília Maria da Costa Pereira Leite _____

Ana Maria Simões dos Santos _____

Isabel Maria Brito Pereira _____

Ricardo Jorge Alves Rufino _____

José da Costa Ferreira Braga _____

Grupo Político Local do BE

Gonçalo Lopes Silva _____

Grupo Político Local do MSU

Ema Paula da Silva Fuzeta _____